

# Do chão de fábrica à diretoria, a meta é capacitar

Margareth Boarini, para o Valor - 20/04/2007

A relação de parceria e comprometimento empresa-funcionário tem na educação e na reciclagem de conhecimento um forte aliado. Muitas empresas têm oferecido não apenas os tradicionais treinamentos técnicos e gerenciais, mas também buscado formas de suprir carências de aprendizado ou reciclagem profissional em várias áreas hierárquicas. "Este é um investimento que favorece os dois lados, sempre. O funcionário ganha a oportunidade de estudar e ampliar conhecimento, enquanto a empresa não apenas retém seus talentos como se capacita melhor a enfrentar o mercado de forma mais competitiva", acredita José Roberto Baeninger, diretor de desenvolvimento organizacional da Rexam, maior fabricante de latas para bebidas do mundo.

A empresa oferece, além de subsídio a MBAs, cursos customizados e criados globalmente, que são voltados para a capacitação técnica e gerencial de seus executivos, com ênfase na experiência internacional. Num dos programas, a Rexam seleciona candidatos a trainees, que, depois de serem aprovados em etapas realizadas aqui no Brasil, seguem para unidades da companhia no exterior. Um outro programa, batizado de Horizon, divide os "alunos" em três tipos de público diferentes: supervisores e gerentes de unidades menores, gerentes e gerentes de divisão, e diretoria. Com duração de um ano, o curso é realizado em cinco módulos de uma semana cada em países diferentes, como EUA, França, Inglaterra e, neste ano, na China.

A Coca-Cola do Brasil é outra multinacional a focar seu esforço na educação em cursos customizados. Segundo José Hernández, vice-presidente de RH da empresa, a intenção da companhia é aliar as suas necessidades aos anseios dos funcionários e oferecer cursos que possam capacitar a equipe a ponto de manter a marca sempre em vantagem competitiva. "O retorno sempre é positivo para todos os lados e traz tanto um engajamento maior do colaborador no dia-a-dia como na melhoria nos níveis do negócio", acredita o executivo.

Mas não é apenas nas áreas top da empresa que o espírito de sala de aula ganha cada vez mais espaço. O chão de fábrica também vem sendo contemplado com ações importantes. A divisão manufatura da Merck Sharp & Dohme, no município de Sousa, interior de São Paulo), implantou em agosto de 2004 o Programa de Ensino Fundamental, que engloba aulas de supletivo dos ensinos fundamental e médio. A idéia de criar um curso como esse surgiu logo que a companhia readquiriu a divisão e percebeu que poderia oferecer a possibilidade de vários colaboradores terem acesso à educação. Em abril do ano passado, foi iniciada a turma do ensino médio, que deve concluir os estudos no ano que vem.

O benefício de participação no programa atinge funcionários e ex-funcionários, que chegaram a ser dispensados no processo de reestruturação quando a unidade foi comprada, segundo Miriam Moreira, gerente de RH da divisão MMD da Merck. "Mesmo os funcionários que deixaram a empresa puderam continuar freqüentando as aulas", diz. Do programa de ensino médio, 17 pessoas são funcionários e dez são ex-funcionários. As aulas são diárias e ministradas por um orientador do Senai.

Na Baxter do Brasil, a necessidade apurada pela diretoria dizia respeito à reciclagem do conhecimento. "Muitos de nossos colaboradores sentiam dificuldades de se expressar por escrito e nem sempre tinham informações mais profundas de matemática, por exemplo", conta Frederico Furquim, gerente de RH, meio ambiente, saúde e segurança da empresa. Iraci Andrade da Silva, operadora de produção 2, que está na empresa desde 1988, inscreveu-se nesse curso de reciclagem, com três meses de duração, e atesta que as aulas a ajudaram muito. "Resolvi me inscrever no curso depois de me tornar líder aqui na empresa e gostei bastante. Da minha equipe hoje todo mundo já fez", diz ela.

Daniele Aparecida dos Santos realizou seu sonho graças à ajuda da Copagaz. Na empresa há seis anos, a executiva não poderia cursar uma faculdade por não ter como custeá-la. "Quando soube que poderia ter acesso a esse benefício, me inscrevi no programa de bolsa de estudos, fui aprovada e pude cursar Direito, a faculdade com que sempre sonhei", relembra. Quando estava no terceiro ano da faculdade, a empresa transferiu Daniele para o setor jurídico. Hoje, já no último ano da faculdade, a executiva sonha com a pós-graduação. "É muito bom trabalhar onde você tem a possibilidade de crescer. O reconhecimento é recíproco e faz bem para todos os lados", acredita ela.